

# Chico César - Beradêro

tom:

G

Os olhos <sup>G</sup>tristes da fita rodando no gravador

Uma moça <sup>C</sup>cosendo roupa com a linha do Equador <sup>D7</sup>

E a voz da Santa <sup>G7</sup>dizendo

O que é que eu tô <sup>C</sup>fazendo cá em cima desse andar <sup>D7</sup> <sup>G</sup>

A tinta <sup>G</sup>pinta o asfalto, enfeita a alma <sup>C</sup>motorista <sup>D7</sup>

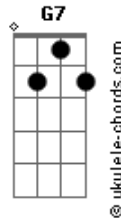
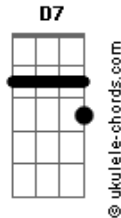
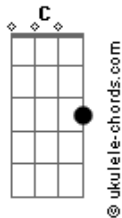
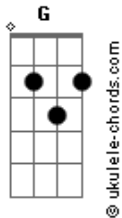
É cor na cor da cidade, <sup>C</sup>batom no lábio <sup>D7</sup>nortista <sup>G</sup>

O olhar <sup>G7</sup>vê tons tão sudestes

E o beijo que vós me <sup>C</sup>nordestes, <sup>D7</sup>arranha céu da boca <sup>G</sup>paulista

<sup>G</sup>Cadeiras elétricas da baiana, sentença que o turista cheire

## Acordes



E os sem amor, os sem teto, os sem paixão sem alqueire <sup>C</sup> <sup>D7</sup> <sup>G</sup>

No peito dos sem peito uma seta <sup>G7</sup>

E a cigana analfabeta lendo a mão de Paulo Freire <sup>C</sup> <sup>D7</sup> <sup>G</sup>

A <sup>G</sup>contenteza do triste, tristeza do contente

Vozes de faca cortando como o riso da serpente <sup>C</sup> <sup>D7</sup> <sup>G</sup>

São sons de sins, não contudo <sup>G7</sup>

Pé quebrado, verso mudo, grito no hospital da gente <sup>C</sup> <sup>D7</sup> <sup>G</sup>

São sons, são sons de sins, são sons, são sons de sins <sup>G7</sup>

São sons, são sons de sins, não contudo <sup>G7</sup>

Pé quebrado, verso mudo, grito no hospital da gente <sup>C</sup> <sup>D7</sup> <sup>G</sup>